



Fernando Henrique e António Guterres participam de cúpula

Presidente reafirma asilo a Cubas

Bonn - Fernando Henrique Cardoso defendeu ontem o asilo político oferecido pelo governo brasileiro ao ex-presidente do Paraguai, Raul Cubas Grau, e rechaçou qualquer tipo de comparação entre Cubas Grau e o julgamento a que deverá ser submetido o general Augusto Pinochet. "O presidente Cubas não é acusado de nenhuma genocídio, tortura, nada que se compare", afirmou o Presidente, ao responder pergunta de uma jornalista alemã sobre a posição que o Brasil adotaria em relação a Cubas Grau e ao ex-ditador paraguaio, Alfredo Stroessner, que tem asilo político no Brasil, depois que a Inglaterra autorizou o julgamento de Pinochet pelos crimes cometidos durante seu governo ditatorial no Chile.

Fernando Henrique fez questão

de explicar ainda que não há qualquer pedido de extradição contra Stroessner ou Cubas Grau. "Devo dizer que o presidente Cubas não está submetido a nenhum processo legal em seu país: ele simplesmente renunciou à Presidência da República para evitar uma guerra civil", defendeu Fernando Henrique. O Presidente lembrou que ele mesmo recomendou que Cubas Grau renunciasse para evitar uma guerra civil no Paraguai.

O Presidente lembrou que Cubas Grau é um senador paraguaio, mas "se sentiu mais confortável indo ao Brasil". Em relação a Stroessner, Fernando Henrique informou que cabe ao Supremo Tribunal Federal julgar se o Brasil poderá ou não extraditá-lo, mas que não há qualquer pedido neste sentido.